

A ADOÇÃO DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINAGEM EM MONITORIAS DE SAÚDE MENTAL.

Thaina Correa¹

Luana Ribeiro Borges²

Resumo:

INTRODUÇÃO: A adoção de filmes como estratégia de ensinagem no campo da saúde mental não é recente. A invenção do cinematógrafo em 1885, despertou o interesse pela utilização de filmes como uma didática de ensino. O Instituto Nacional do Cinema Educativo, criado em 1936, trouxe ao Brasil uma variedade de documentários em curta metragem com caráter científico, histórico e da poética popular. Essa metodologia, busca uma ampliação do olhar do sujeito, de uma maneira que o mesmo consegue, através dos filmes, enxergar não só o adoecimento, mas também, as relações e questões familiares, sua posição dentro da sociedade e toda a problemática que envolve ser humano (NETTO, 2016). Deste modo, este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de monitorias em saúde mental que adotam filmes e documentários como ferramenta de ensinagem. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência sobre a utilização de filmes e documentários como recursos problematizadores de aprendizagem em encontros de monitoria de saúde mental, no ano de 2018, envolvendo 44 estudantes do curso de Enfermagem da Unipampa-campus Uruguaiana. Os vídeos adotados encontravam-se disponíveis on-line, ou foram alugados. Os encontros tiveram duração aproximada de duas horas semanais e foram realizados em uma sala na Unipampa, ou no Serviço Social de Comercio de Uruguaiana/RS-SESC. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As monitorias se deram em torno dos vídeos: Estamira; O solista; Melhor é impossível; Uma mente brilhante; Para sempre Alice; Eleanor Longden; Crack Repensar. Em cada uma das películas foi possível abordar aspectos importantes para formação do enfermeiro em saúde mental. Fomentaram discussões cruciais para superação de tabus e ampliação do cuidado, em especial: Ouvir vozes como uma condição humana possível de existência na sociedade; Os rótulos diagnósticos e desafio para uma formação humanista; Permitiram ainda, o exercício do do exame do estado mental como recurso para ampliação e integralidade do cuidado. Foi possível verificar os vídeos como facilitadores para a compreensão dos estudantes, já que torna é possível vislumbrar através dos sentidos a singularidade dos sujeitos protagonistas nas películas. Conforme Lopes et al (2017) esta estratégia possibilita a ampliação do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, sobre a integralidade do cuidado ao sujeito.

Palavras-chave: Ensino; Saúde Mental; Filmes; Método de Ensino

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A ADOÇÃO DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINAGEM EM MONITORIAS DE SAÚDE MENTAL.

¹ Aluno de graduação. thaidaluz97@gmail.com. Autor principal

² Docente. luanaborges@unipampa.edu.br. Orientador

A adoção de filmes e documentários como estratégia de ensinagem em monitorias de saúde mental.

Autoras: Thainá da Luz Corrêa; Bruna Cardozo da Silva.

Orientadora: Luana Ribeiro Borges.

INTRODUÇÃO:

A adoção de filmes como estratégia de ensinagem no campo da saúde mental não é recente. A invenção do cinematógrafo em 1885, despertou o interesse pela utilização de filmes como uma didática de ensino. O Instituto Nacional do Cinema Educativo, criado em 1936, trouxe ao Brasil uma variedade de documentários em curta metragem com caráter científico, histórico e da poética popular. Essa metodologia, busca uma ampliação do olhar do sujeito, de uma maneira que o mesmo consegue, através dos filmes, enxergar não só o adoecimento, mas também, as relações e questões familiares, sua posição dentro da sociedade e toda a problemática que envolve ser humano (NETTO, 2016). Deste modo, este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de monitorias em saúde mental que adotam filmes e documentários como ferramenta de ensinagem.

METODOLOGIA: trata-se de um relato de experiência sobre a utilização de filmes e documentários como recursos problematizadores de aprendizagem em encontros de monitoria de saúde mental, no ano de 2018, envolvendo 44 estudantes do curso de Enfermagem da Unipampa-campus Uruguaiana. Os vídeos adotados encontravam-se disponíveis on-line, ou foram alugados. Os encontros tiveram duração aproximada de duas horas semanais e foram realizados em uma sala na Unipampa, ou no Serviço Social de Comercio de Uruguaiana/RS-SESC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As monitorias se deram em torno dos vídeos: Estamira; O solista; Melhor é impossível; Uma mente brilhante; Para sempre Alice; Eleanor Longden; Crack Repensar. Em cada uma das películas foi possível abordar aspectos importantes para formação do enfermeiro em saúde mental. Fomentaram discussões cruciais para superação de tabus e ampliação do cuidado, em especial: Ouvir vozes como uma condição humana possível de existência na sociedade; Os rótulos diagnósticos e desafio para uma formação humanista; Permitiram ainda, o exercício do do exame do estado mental como recurso para ampliação e integralidade do cuidado. Foi possível verificar os vídeos como facilitadores para a compreensão dos estudantes, já que torna é possível vislumbrar através dos sentidos a singularidade dos sujeitos protagonistas nas películas. Conforme Lopes et al (2017) esta estratégia possibilita a ampliação do

pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, sobre a integralidade do cuidado ao sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Adotar essa ferramenta em encontros de monitoria de enfermagem em saúde mental possibilita maior contextualização biopsicossocial para atividades educativas, além de facilitar a assimilação do conteúdo pedagógico. Somado a isso, os vídeos possibilitam acesso e interlocução com a subjetividade dos acadêmicos de modo a tornar implícitas na relação de cuidado em saúde mental. Somado a isso, os vídeos possibilitam acesso e interlocução com a subjetividade dos acadêmicos de modo a destacar questões por vezes implícitas na relação de cuidado em saúde mental.

REFERÊNCIAS:

EDITORA-FILMES. **Estamira**. 2006. (2h1m).

INTERVOICE. The international Hearing Voices Network. **Eleanor Longden**. 2013. (14m13s). Disponível em: <http://www.intervoiceonline.org/>. Acessado em: 17/09/2018.

FIOCRUZ. **Crack Repensar**. 2015. (25m20s). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/>. Acessado em: 17/09/2018.

LOPES, MSV et al. **O cinema como estratégia no ensino de enfermagem**. RSC online, 2017; 6 (3): p 106-116. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/revistasaudeficiencia/index.php/RSC-UFCG/article/view/452/316> Acessado em: 17/09/2018.

NETTO, José Paulino de Albuquerque Sarmiento; AUSTRILINO, Lenida. **Uso de Filmes como Recurso Didático na Área da Saúde**. Investigação Qualitativa em Saúde. v. 1, p 1209-1214. 2016.